



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 1      |

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 6<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 32<sup>a</sup>  
(TRIGÉSIMA SEGUNDA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL  
PARA DEBATER SOBRE AS FEIRAS PÚBLICAS  
DO DISTRITO FEDERAL.  
DE 19 DE ABRIL DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão ordinária.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Dr. Michel a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) - Esta Presidência acata a solicitação



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 2      |

de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 29<sup>a</sup> Sessão Ordinária;
- Ata da 30<sup>a</sup> Sessão Ordinária;
- Ata da 31<sup>a</sup> Sessão Ordinária, transformada em Comissão Geral destinada a debater a implantação do aeroporto de cargas da Região Administrativa de Planaltina;
- Ata da 8<sup>a</sup> Sessão Extraordinária;
- Ata da 9<sup>a</sup> Sessão Extraordinária;
- Ata da 10<sup>a</sup> Sessão Extraordinária.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar que V.Exa. acrescentasse à Ordem do Dia a votação dos PDLs nºs 2 e 3, de 2011, que concedem o Título de Cidadão Honorário ao Philippe Seabra e ao André Müller, da banda Plebe Rude, que será homenageada esta noite em sessão solene pelos seus 30 anos. Os dois PDLs já passaram nas comissões, já foram aprovados.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a questão de ordem de V.Exa.

Convoco sessão extraordinária para as 18h, com a presença de todos os Deputados para discussão e votação em primeiro turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 240, de 2011, que “aprova o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/DF e dá outras providências”.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 306, de 2011, de autoria do Deputado Chico Vigilante, a sessão ordinária de hoje, dia 19/4, terça-feira, fica transformada em Comissão Geral para discutir as feiras públicas do Distrito Federal. A comissão geral será realizada no auditório desta Casa.

Convoco todos os Parlamentares e assessores para a comissão geral, que será realizada no auditório desta Casa.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

Suspendo a presente sessão.

(Suspensa às 16h14min, a sessão é reaberta às 16h17min.)

(Assume a Presidência o Deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 3      |

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral destinada a discutir o tema: Feiras Públicas do Distrito Federal.

Convido a tomar assento à Mesa: o Sr. Coordenador Adjunto da Coordenadoria das Feiras, Luiz Franklin de Moura; o Sr. Assessor de Gabinete da Administração de Brasília, Eslei Rodrigues Moreira; o Sr. Presidente do Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal, Francisco Valdenir Machado Elias; o Sr. Presidente da Feira dos Importados, Absalão Ferreira Calado; o Sr. Presidente da Associação dos Feirantes da Feira Central de Ceilândia, Francisco das Chagas Nogueira, o França.

Queria pedir desculpas a vocês pelo atraso. É que nós estamos hoje, nesta terça-feira santa, fazendo uma discussão importante com relação ao Plano Diretor de Transportes Públicos do Distrito Federal. Nós acabamos de acertar um entendimento. Esse plano é fundamental para darmos um jeito no caos estabelecido no transporte do Distrito Federal. Nós conseguimos um entendimento com todas as Lideranças e vamos votá-lo às 18h. Portanto, vamos tocar nossa Comissão Geral aqui, mas teremos que encerrá-la, necessariamente, antes das 18h.

O sentido desta Comissão Geral que propusemos é discutir a realidade de cada uma das feiras do Distrito Federal. Por isso, fizemos questão de convidar vocês, permissionários das feiras, para que possamos, através de uma discussão clara, objetiva e dinâmica, constatar as necessidades de vocês e encaminhar soluções ao Governo do Distrito Federal.

Eu, até porque sou nordestino, particularmente tenho um carinho muito grande pelos trabalhadores que trabalham nas feiras. Quando eu morava no interior do Maranhão, eu fui lavrador, eu viajava duas léguas e meia, às vezes eu ia a pé, às vezes eu ia montado em um jumento, para fazer a feira, porque a minha mãe me mandava ir lá. Havia uma feirinha que acontecia nos dias de sábado em uma cidade chamada Olho D'Água das Cunhãs. Em volta do mercado se concentravam os feirantes, eles expunham as suas mercadorias ali, e o pessoal do interior, os lavradores e todos se abasteciam na feira.

Eu cheguei a Brasília em 1977. Eu até gosto de contar a história de que eu só conhecia Brasília dos cartões postais, portanto, eu não sabia direito o que era Brasília, como a maioria das pessoas que vieram do Nordeste também não sabia. Era muito bonito, só que eu achei que aqui não havia melancia, um lugar bonito desse jeito não deveria ter melancia. E também imaginei que não tinha feira. Eu viajei 3 dias de ônibus. Quando passei em uma cidade chamada Pindaré, havia um monte de melancia, eu comprei uma melancia e vim cuidando dessa melancia nos 3 dias de viagem no ônibus. Quando eu cheguei à Rodoviária Central, naquele tempo ainda era chamada assim, eu fui para a Ceilândia. Nós alugamos uma Kombi, porque eu vim com uma família, a família Mesquita, a dona Francisquinha e os meninos. Nós chegamos lá de madrugada. Quando foi por volta de 7h da manhã, eles me



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 4      |

convidaram para ir à feira. E eu falei: aqui tem feira? Tem. Então, vamos lá. Era a Feira Central da Ceilândia. E, chegando lá, havia uma serra de melancias, mas era tão grande essa serra de melancias, com melancias tão bonitas, que a minha melancia virou uma figuinha na frente daquelas. O meu primeiro contato com a realidade da Ceilândia foi exatamente através da Feira Central da Ceilândia.

Sales, eu sempre digo que a Feira Central da Ceilândia sempre foi um ponto de encontro artístico, cultural e turístico da nossa cidade. Eu me lembro, eu que sou fã, do Waldick Soriano tocando e cantando na Feira Central da Ceilândia. Eu me lembro de uma atividade com Waldick Soriano na Feira da Ceilândia.

O sentido desta Comissão Geral é debatermos a questão das feiras. Nós queremos ouvir vocês. Vários Deputados irão passar por aqui. Eu já vejo o Deputado Joe Valle, um companheiro nosso do PSB, Terceiro-Secretário desta Casa, um companheiro com uma sensibilidade muito grande, que está sentado ali. Daqui a pouco, S.Exa. irá falar também.

Neste momento, eu quero registrar a presença do Deputado Evandro Garla, Deputado Distrital e o Ouvidor desta Casa, que também irá falar mais tarde.

Vamos começar ouvindo os interessados, primeiro o Presidente do Sindicato dos Feirantes, depois ouviremos o Absalão, o França e, por último, o Franklin. Depois concederemos a palavra a vocês e aos Deputados, até porque dessa forma S.Exas. ficarão mais tempo aqui para ouvi-los.

Concedo a palavra ao Presidente do Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal, Francisco Valdenir Machado Elias.

SR. FRANCISCO VALDENIR MACHADO ELIAS – Boa-tarde a todos. Eu queria cumprimentar o Deputado Chico Vigilante e, em nome dele, todos os Parlamentares aqui presentes. Eu gostaria de cumprimentar todos os colegas feirantes aqui presentes representando todas as feiras do Distrito Federal.

Deputado, em primeiro lugar, eu queria parabenizar o senhor pela iniciativa que teve. O senhor sabe muito bem, é um convededor de feira e relatou um pouquinho da sua história. Eu comecei em feira um pouquinho antes. Eu passei a conhecer as feiras do Distrito Federal em 1962, no Mercado Sul de Taguatinga; depois, na Vila do IAPI e, até hoje, lá na Feira Central da Ceilândia.

Há 64 feiras no Distrito Federal hoje, Deputado, e temos inúmeros problemas. Esses problemas vão de desde uma área que não esteja regulamentada para aquela situação até o mais simples, que é um documento, que é a identidade comercial que o feirante precisa na hora de comprar os seus produtos. Sobre a documentação do boxe que muitos falaram dos governos anteriores, na verdade, poucos fizeram. Essa documentação não foi feita.

Hoje temos, aproximadamente, 30 mil feirantes. Na verdade não se sabe quantos feirantes há nessas feiras, porque o próprio GDF não tem um cadastro único



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 5      |

desses feirantes. Começaram a fazer, mas houve sérios problemas e esse cadastro não foi concluído.

Então, Deputado, nós gostaríamos muito, hoje ou posteriormente, de fazer uma comissão de estudo, uma comissão desta Casa, juntamente com alguns feirantes presidentes de associações, para debater e chegar a esta Casa com um projeto pronto, entregar nas mãos de V.Exa., para começarmos a andar de forma mais transparente, de forma mais lícita.

Eu estive conversando com o Dr. Franklin. Para V.Exa. ver o que está acontecendo, hoje há um desencontro muito grande, porque cada Administração está fazendo ordem de serviço e ditando o que é a feira. Na verdade, isso daí seria com o Dr. Franklin. Há um desajuste que causa uma grande tensão com o feirante nessa hora. Como é que vai vir? O que vai vir? A fiscalização? Nós não temos documento. A Agefis vai chegar e vai falar o quê? Vai tomar nossa mercadoria.

Então, Deputado, eu gostaria muito de pedir a V.Exa. que pudéssemos formar uma comissão de estudo, uma comissão de reivindicação, para que possamos trazer um estudo pronto para V.Exa. avaliar, juntamente com os outros Deputados, e para ser feita uma legislação ou, se for o caso, uma ordem de serviço, ou uma lei, o que for melhor, o que melhor se adequar aos feirantes do Distrito Federal.

Muito obrigado a todos pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao nosso Presidente do Sindicato dos Feirantes.

Convido, para fazer parte da Mesa, o Terceiro-Secretário desta Casa, Deputado Joe Valle. (Palmas.)

Registro a presença do nosso companheiro, Líder do Governo Agnelo Queiroz, Deputado Wasny de Roure. (Palmas.)

Convido também para fazer parte da Mesa o Presidente da Ceasa, Sr. Júlio Menegotto. Peço desculpas por não tê-lo chamado antes.

Concedo a palavra ao nosso companheiro, Presidente da Associação dos Feirantes da Feira Central da Ceilândia, Sr. Francisco das Chagas Nogueira, o França.

SR. FRANCISCO DAS CHAGAS NOGUEIRA – Boa-tarde a todos. Eu quero parabenizar, em nome do Deputado Chico Vigilante, todos os Deputados da Casa, todos os presentes, os que compõem a Mesa, os nossos companheiros feirantes e diretores dos órgãos, enfim, todos os que estão presentes.

A história da feira, como o Deputado Chico Vigilante estava contando, é uma história pela qual todos os nordestinos passaram quando chegaram a Brasília, os que conheciam feira lá nos seus estados.

Eu sei que o tempo é pouco para nós — Múcio é quem vai falar —, mas vou resumir algumas palavras. O que eu quero falar a respeito de feira, Deputado Chico



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 6      |

Vigilante, é que você tomou atitude na hora certa, como nós já estivemos conversando antes. Hoje nós temos que regularizar essas feiras porque há tempos que elas vêm começando a fazer esse cadastro. Faz um recadastramento, não termina, parte para outro. Vira e mexe falta documento da parte do permissionário. Acho que é uma boa hora a gente entrar nesse processo e colocar as bancas no nome do permissionário correto e organizar. A Feira Central de Ceilândia eu acredito que hoje seja até uma das feiras mais organizadas. Pelo que eu converso com os presidentes de associações, a Feira Central é onde há menos problemas, mas, mesmo assim, há uns problemas, são simples, fáceis de resolver. Não vejo nenhuma dificuldade em resolver os problemas da feira.

Quero parceria junto ao Governo e às pessoas que estão à frente das feiras, entre administração e chefes de feiras. Pelo pouco tempo que a gente vem trabalhando lá na Ceilândia, graças a Deus a gente está muito bem. Espero que continue da maneira que nós estamos. Se Deus quiser, daqui para o final do ano, quero estar com a Feira Central de Ceilândia toda legalizada e partir até para outros problemas, como a compra da Feira Central de Ceilândia, como a gente já tem conversado por várias vezes.

Acredito que os feirantes da Feira Central hoje sejam também os feirantes mais velhos de Brasília. Eu conheço bem a ficha dos feirantes de lá. De 70% a 80% estão numa idade de 60 a 80 anos. E aí eles vão passando para a família. Uns vão fugindo, sempre vão subindo. Falando que nem os meninos brincam lá, "nesta semana mesmo subiu um". Nós falamos subiu porque ele partiu.

Então, Deputado Chico Vigilante, a Feira Central precisa de um carinho. Não estou desprezando as outras, porque todas precisam, mas eu sou o presidente da Feira Central de Ceilândia. A coruja velha é quem gava a coruja nova. A gente tem que estar do lado dos companheiros que estão juntos, quero que seja feita para todos. A gente tem que se unir, todos os presidentes de associação têm de se unir. Não adianta querer uma coisa que o Governo não pode fazer. Estou com fé no Governo que aí está. Se Deus quiser, vamos resolver esse problema.

Obrigado a todos e obrigado ao Deputado Chico Vigilante por ter tomado essa iniciativa. Parabéns.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao França. Concedo a palavra ao Sr. Absalão Ferreira Calado, Presidente da Cooperativa da Feira dos Importados.

SR. ABSALÃO FERREIRA CALADO – Agradeço o convite. Cumprimento toda a Mesa e todas as autoridades presentes. Boa-tarde a todos os colegas presidentes e representantes das feiras do Distrito Federal.

A Feira dos Importados é um exemplo de desafio, de luta. Nós estamos lá há 14 anos e, graças a Deus, construímos a Feira dos Importados com muitas lutas, acreditando. Ela saiu do Mané Garrincha e foi para a área da Ceasa através do



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 7      |

Governador Cristovam Buarque. Graças a Deus, na época, brigamos muito porque não queríamos ficar lá, e hoje temos muito orgulho de sermos geradores de emprego.

A Feira dos Importados gera aproximadamente 6 mil empregos. Infelizmente, como o presidente já colocou aqui, os governos passados pouco fizeram pelas feiras. Infelizmente, nós feirantes, comerciantes e microempresários, não somos valorizados como deveríamos ser, porque somos geradores de emprego. Uma das grandes dificuldades, Deputado Vigilante, que nós enfrentamos é que nós estamos lutando para nos organizar, abrir as nossas microempresas e, infelizmente, ao redor da feira temos praticamente outra feira fazendo uma concorrência desleal. Nós estamos organizados, pagando o IPTU, pagando imposto, pagando tudo e, infelizmente, nem o trânsito, nem o direito de ir e vir temos. Às vezes, os nossos clientes não conseguem entrar na Feira dos Importados porque as pistas são totalmente obstruídas por vendedores ambulantes. Não só a Feira dos Importados, mas outras feiras também sofrem com isso.

Então, a gente gostaria muito que a Câmara e o Governo tomassem uma providência para organizar, para valorizar o feirante, para dar-lhe condições de trabalho. Além de tirar o sustento da sua família, ele está gerando emprego. Se ele aumentar as vendas, com certeza ele contrata mais um funcionário. É um polo de geração de emprego. Nós esperamos muito que esta Casa nos ajude a organizar as nossas feiras. E uma das formas, além da infraestrutura que o Governo pode oferecer para a organização das feiras, é esta: organização, que as feiras sejam livres, que sejam exatamente para os feirantes. Se você tem uma feira e do lado você tem outra, isso traz sempre, Deputado Chico Vigilante, uma tensão. Então, a gente espera muito desta Casa.

A Feira dos Importados foi a primeira feira do Distrito Federal a ser privatizada. Só para você ter uma ideia, Deputado Chico Vigilante, entre prestação da Terracap, água, luz e manutenção da feira, temos uma despesa mensal entre 1.200 e 1.300 reais por mês, tudo rateado pelos feirantes. Isso mostra que, se o Estado der uma força, nós temos condições de transformar a Feira dos Importados não só em um ponto turístico, o que já é, como em um ponto de legalidade e de organização. Só que precisamos da ajuda de vocês da Câmara para organizar a Feira dos Importados.

Eu agradeço muito a responsabilidade, o convite e a coragem que você tem de abrir este debate. Espero que realmente a gente veja um cadastramento começar e terminar, e que se resolva o problema das pessoas que estão há anos trabalhando de forma ilegal porque não têm a sua documentação. É isso que a gente espera deste debate.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Absalão.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 8      |

Concedo a palavra ao Assessor de Gabinete da Administração de Brasília, Eslei Rodrigues Moreira.

SR. ESLEI RODRIGUES MOREIRA — Quero cumprimentar a todos os presentes, a Mesa, os nossos amigos feirantes. Quero dizer que estamos trabalhando em parceria com a Coordenadoria das Cidades para regularizar e, dentro das nossas possibilidades, das possibilidades da Administração de Brasília, oferecer um suporte, para que principalmente a Feira da Torre, que agora está sendo transferida, tenha uma atenção. A feira foi construída de uma forma que não atendeu as necessidades dos atuais feirantes. Mas nós, em conjunto com a Coordenadoria, claro, vamos trabalhar para melhorar, para que todos possam trabalhar bem, ganhar seu dinheiro e trabalhar na legalidade.

Nós temos dificuldade de pessoal para atender a todos — todos sabem, procuram-nos. Há uma falta de comunicação entre a Coordenadoria e a Administração porque, na verdade, o nosso efetivo é baixo nesse sentido. Mas, dentro do que é possível, vamos atender tanto o Shopping Popular quanto a Feira da Torre, para que todos sejam legalizados, para que todos mudem com tranquilidade. Eu sei que houve problemas na transferência, mas a Coordenadoria está sanando esses problemas. A Administração está lá para dar o suporte, na pessoa do Messias de Souza. E, no que for possível e de nossa competência, a gente vai resolver, claro sempre passando pela Coordenadoria e pela Administração de Brasília.

Quero dizer que estamos abertos e vamos tentar resolver todos os problemas agora da Feira da Torre, que é o problema maior neste momento. E o Shopping Popular, nós estamos andando, está em estudo o Projeto do Detran, de mudança, para trazer pessoas para o Shopping Popular, para que todos possam lucrar, porque não adianta um ficar lá, sem clientes — todos sabem disso —, é uma dificuldade muito grande, exatamente, a questão dos clientes. A estrutura é muito boa. Nós temos o administrador de lá, que está tentando regularizar, está tentando, dentro do possível também. É muito difícil, mas todos nós estamos trabalhando em conjunto para que a situação dos feirantes seja regularizada.

Os problemas que houver, vamos resolver, claro, dentro das possibilidades, porque são muitos os problemas por enquanto, principalmente no Shopping Popular, que está muito vazio, tem boxe abandonado, temos uma lista, a Coordenadoria também tem uma lista. Esses boxes vão ser preenchidos dentro dos requisitos legais. Se o Detran mudar para lá, realmente, o Shopping Popular será a nova Feira dos Importados de Brasília, com certeza. E é o que nós queremos. Eu acredito que é o que os feirantes também querem, todo mundo quer trabalhar para ter lucro. Não adianta ficarmos em um lugar bonito, aconchegante, mas sem o principal, que é o cliente.

Então, vamos trabalhar juntos para que esses projetos, realmente, andem, porque se ficar só no projeto, não adianta para ninguém. Então, vamos trabalhar



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 9      |

juntamente com a Coordenadoria das Cidades, e vamos dar o suporte que nos é cabível na Administração de Brasília, para que isso ande. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos proceder agora da seguinte maneira: ainda há vários integrantes aqui da Mesa para falar, o pessoal do Cerimonial vai estar postado aqui, quem quiser falar vai se inscrever e, após as falas aqui da Mesa, vamos passar para vocês, tendo em vista que às 18 horas teremos que encerrar. Temos umas 6 ou 7 inscrições.

Vamos ouvir, agora, o nosso Coordenador Adjunto da Coordenadoria das Cidades, e que cuida das feiras, Sr. Luiz Franklin de Moura.

Antes, porém, gostaria de registrar a presença do Deputado Olair Francisco – dono da Agitus Calçados, e que, se não me falha a memória, já foi feirante também – e a presença do Deputado Washington Mesquita.

SR. LUIZ FRANKLIN DE MOURA – Boa-tarde a todas e a todas; ao Deputado Joe Valle; a todos os membros da Mesa, França, Valdenir; aos companheiros da Ceasa; Absalão, com quem tive a oportunidade de ver a documentação de regularização da Feira dos Importados; o Wesley, que tem colaborado muito conosco na gestão das feiras, em especial aqui em Brasília, representando a Administração de Brasília; e o companheiro e Deputado Chico Vigilante.

Gostaria de saudar todos e todas, os feirantes aqui em especial, os nossos Deputados que estão aqui presentes, e de dizer que o Governo do Distrito Federal e nós, ao assumirmos a Coordenadoria das Cidades, tivemos uma grande preocupação e queremos dizer a todos e a todas feirantes do Distrito Federal que estamos fazendo um levantamento de todas as feiras, das 30 regiões administrativas do Distrito Federal, para ver o quadro real e também para iniciarmos um processo de diálogo com todas as feiras ou com todos os feirantes das feiras que nós temos. Certo, França? A Feira da Ceilândia é uma feira pela qual a gente tem a maior satisfação. Eu, particularmente, morei na Ceilândia e aprendi a falar um pouco na Feira da Ceilândia, porque meu pai me obrigava a gritar para chamar cliente. Era muito difícil, mas a gente acabou aprendendo.

Eu queria dizer a vocês que nós temos aqui no Distrito Federal, se nós pegarmos aqui de Brasília até a Região Administrativa XXX, desde a Feira de Artesanato da Feira da Torre, Feira Mista da 703/704 Sul, Shopping Popular da Rodoferroviária, Feira Praça das Artes...

Temos no Gama o Shopping Popular do Gama, a Feira Livre do Setor Sul, a Feira Livre João XXIII, a Feira Livre dos Goianos, o Galpão Central do Gama, a Feira Permanente do Gama.

Em Taguatinga, temos também o Clube dos 200, a QND 05/06, o Cine Rex, o Bicalho, a Vila Dimas, a M-Norte, a Permanente, a dos Importados.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 10     |

Em Brazlândia, a Feira Livre e a Feira Livre Alternativa dos Artesãos Permanente, a Feira Livre da Vila São José, próxima à Expansão fazendo divisa com a Expansão da Vila São José.

Em Sobradinho, a Feira Modelo, que inclusive está em reforma, a Feira da Lua, a Feira da Quadra 16, a Feira do Padre.

Em Planaltina, a Feira de Confecções Permanentes, a de Utilidades Permanentes, a Feira de Artesanato Permanente, a do Produtor Rural, a Feira Livre, a Feira de Hortifrutigranjeiros. O meu amigo Valdenir poderia ter falado de todas as feiras porque é o nosso representante do Sindicato.

Em Paranoá, a Feira Provisória do Paranoá.

No Bandeirante, a Feira Permanente, temos também o Mercadão, que tem cara, não é feira, mas é importante.

Ceilândia, a área do nosso companheiro Chico, principalmente esta, apesar de todas as áreas serem do companheiro também. Na Ceilândia, a Feira da Ceilândia Sul, a Feira do Atacado e a do Produtor, a Feira da Guariroba, a do Setor P Norte, a Central de Ceilândia, a do Setor O, a do Setor P Sul, e o Shopping Popular.

No Guará, a Feira Permanente.

No Cruzeiro, a Feira Permanente – a nossa representante está ali atrás.

Em Samambaia, a da QN 510, a da QN 313, a Feira Permanente 210.

Em Santa Maria, a Feira Central, a Feira do Produtor, a Feira dos Goianos.

Em São Sebastião, a Feira Permanente de São Sebastião.

Recanto das Emas, a Feira do Subcentro da Quadra, a Feira do Centro Urbano da Quadra 206/300.

Lago Sul, não tem, pelo menos é o que foi constatado aqui.

Riacho Fundo I, a Feira Permanente do Riacho Fundo I.

Lago Norte, a Feira do Artesanato, a da Praça do Artista, a do Empório e a Feira Rural.

Candangolândia, a Feira Permanente da Candangolândia.

Águas Claras, ainda não tem.

Riacho Fundo II, a Feira da QC e também a Feira da QN 10, onde estivemos ontem, inclusive, tratando desse assunto.

Varjão, a Feira Itinerante, a do ônibus da Ceasa, tem o companheiro da Ceasa aí.

Sobradinho II, a Feira Permanente.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 11     |

Jardim Botânico, a do Produtor Feirante do Jardim, a do Jardim Botânico junto com a Emater e o Pólo Verde.

Itapoã, a Feira Livre do Itapoã.

SAI, a Fecab e a Feira dos Importados.

Eu fiz questão de ler isso aqui para mostrar a vocês que, ao assumirmos a Coordenadoria das Cidades, no início de janeiro, assumimos não apenas a Coordenadoria das Cidades, mas todos os problemas possíveis, imagináveis e inimagináveis com relação às feiras. Haja vista que nós, quando assumimos, já assumimos, Chico, na eminência de ter que enfrentar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade com relação ao Decreto nº 29.311. Isso aí implica diretamente que nós precisamos, dentro da perspectiva do Governo do Distrito Federal, assumirmos uma linha de regularização e legalização conforme todos aqui falaram. E ninguém está mais interessado na legalização e regularização das feiras do Distrito Federal e *shoppings* e feiras do Distrito Federal do que os comerciantes e feirantes que lá trabalham. Dessa maneira, iniciamos todo um processo, levantando algumas situações de crise emergente onde levantamos a situação.

Só para vocês terem uma ideia: da CEB e Caesb – com raras exceções e não vou citar as exceções aqui que estão de parabéns, viu, França –, nós temos problemas de contas de energia e vou passar cópia para o senhor, inclusive, na condição de deputado. Eu quero que o senhor dê uma olhada nos valores que temos e das feiras que são devedoras, e o que está previsto na legislação.

Da mesma forma, solicitamos... Eu tive a oportunidade de solicitar isso. Meu companheiro Chico Machado, que é o Coordenador-Chefe das Cidades, não pôde vir aqui hoje porque está em outra atividade, entendeu que nós, por estarmos acompanhando essa situação, poderíamos representar. É óbvio que eu não represento o companheiro Chico à altura, mas tentarei passar aqui todas as informações necessárias.

E aí a Caesb. Também é outro problema que nós temos. E carece que seja dito que quando nós tratamos das feiras nós detectamos e constatamos um problema emergente no Distrito Federal. Quando você vê a situação de Ceilândia, há feiras que têm alguns problemas, mas com gestões das próprias associações dos feirantes. Quando você vai para outra cidade, você tem a administração regional, como é o caso de Santa Maria, que tem um galpão belíssimo, mas não tem como fazer a reforma da feira, porque é um custo muito alto, tem que ser desenvolvido um projeto arquitetônico. A administração, inclusive, se dispôs a fazer, mas nós não podemos pagar a conta de energia, não podemos pagar a conta de água, e isso tem que ser por conta dos feirantes. Aí nós detectamos outro problema, que é como fazer uma gestão democrática das feiras, entendendo que os feirantes são os primeiros e principais interessados em solucionar esses mesmos problemas que foram criados por outras gestões, por não terem tido coragem de elaborar uma lei,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 12     |

efetivamente, e não decretos. O que nós percebemos é que podem e devem nos criticar. Hoje, nós estamos prontos para receber as críticas. Todavia é necessário que nós compreendamos que, num passado recente, os governantes não tiveram coragem de elaborar uma lei de acordo e ouvindo os representantes das feiras. (Palmas.)

Quando assumimos o Governo do Distrito Federal, estávamos com a incumbência e a iminência... Como foi o caso do meu companheiro Pasen, que é o nosso Diretor da Unidade de Serviços Públicos da Coordenadoria das Cidades, o primeiro presente que ele recebeu, quando chegou à Coordenadoria das Cidades, foi uma intimação, uma convocação do Ministério Público para que comparecesse. Inclusive, se ele não comparecesse, poderia ser preso. Essa foi a situação que nós encontramos. Além disso, Deputado Chico Vigilante, Deputado Joe Valle, Deputado Olair Francisco, Deputado Wellington Luiz, nós encontramos na Coordenadoria das Cidades, quando assumimos, 18 mil processos amontoados dentro de uma sala. Isso significa que nós, com a responsabilidade que tínhamos, assumimos fazer um inventário processual para que cada cidadão, ao chegar à Coordenadoria das Cidades, pudesse ser recebido e ter o seu processo visto, em 5 minutos, para ser informado: "O seu processo tem o andamento tal e nós vamos encaminhar." Começamos a fazer um trabalho, para não sermos levianos, de ir às feiras, ir às administrações regionais e conversar com os chefes das unidades de serviço público, inclusive há gerentes aqui.

Eu estive no Riacho Fundo II, em Santa Maria, com o meu companheiro Pasen, no Gama — estamos indo ao Gama o tempo todo. Está aqui a Dona Rivanete, que está acompanhando *pari passu* o que está acontecendo. Fomos à Ceilândia, inclusive, conversamos com a administração, mas não fizemos, ainda, França, uma reunião com os companheiros das associações, porque estamos fazendo todo o levantamento.

Temos uma compreensão: a Coordenadoria das Cidades não irá fazer intervenção nas Regiões Administrativas. A Coordenadoria das Cidades não fará intervenção sobre os administradores, porque nós entendemos que, neste momento, inclusive por determinação da nossa Coordenadoria, estamos trabalhando, elaborando estudos, fazendo levantamentos, para dizer, inclusive, que as administrações têm que retomar aquilo que era sua devida incumbência, que é administrar os patrimônios, os equipamentos públicos e a liberação de permissões de concessões de uso de áreas públicas. Por que nós estamos compreendendo isso? Porque não é o papel de centralizadores que nós assumiremos. Nós queremos que haja uma descentralização, por uma questão muito óbvia: os trabalhadores das feiras têm todas as dificuldades para sair de suas cidades e vir ao Plano Piloto resolver um problema. E, ainda mais, foi instituída, no Distrito Federal, a política do pingue-pongue. Manda o feirante para lá, agora manda para cá, agora manda para Agefis, agora manda para administração, agora volta para a coordenadoria, depois



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 13     |

volta para a administração. Nós estamos instituindo uma política para acabar com isso. Nós queremos fazer e, detalhe, não estamos apenas no blá-blá-blá. Estamos tendo a coragem de enfrentar algumas situações que eram desafios.

Queremos dizer que daremos continuidade às obras, o que é uma determinação do Agnelo Queiroz. Além de darmos continuidade às obras, nós estamos instituindo políticas públicas de respeito aos cidadãos e às cidadãs. Tem gente que discorda de nós. E é legítimo. Nós vamos ouvir as críticas. Vamos ouvir e vamos receber as ações na Justiça. Vamos! E estamos preparados para isso. Sabem por que estamos preparados para isso? Porque nós assumimos uma condição dentro da Coordenadoria das Cidades para resolver os problemas das feiras: acabar com a venda de boxe; acabar com as inúmeras concessões que existem; acabar com a exploração do feirante. Nós queremos acabar com a história onde as pessoas que têm mais dinheiro conseguem ter 16 boxes dentro de um *shopping* popular que era para servir apenas e exclusivamente aos ambulantes. E nós tivemos coragem de falar isso.

Nós tivemos e temos coragem hoje de dizer que é necessário fazer – companheiro Chico Vigilante, companheiro Joe Valle e demais membros da Mesa, todos os feirantes e responsáveis pelas administrações – um recadastramento único. Mas não vamos sair por aí propagando que vamos fazer esse recadastramento único. Nós vamos fazer! Quando estiver pronto, nós vamos mostrar esse recadastramento para o Governo e para a Câmara Legislativa. Inclusive, quero aqui pedir o apoio dos companheiros e companheiras Parlamentares e dos feirantes para que tentem nos ajudar. Não estou pedindo proteção, não, mas tentem nos ajudar, porque existem verdadeiras máfias dentro de alguns *shoppings* ou feiras populares. E estou afirmado isso aqui para dizer a vocês, companheiro Chico, desta comissão, que existe feira, hoje, que serve como depósito de outra feira – e o Absalão sabe muito bem do que estou falando. E aí, meus companheiros, quando nós fizemos esse levantamento e chegamos ao ponto, inclusive, no Shopping Popular, que é um dos problemas emergentes que temos no Distrito Federal, de vermos, e pedimos à CEOPS que mantivesse, que fizesse aquilo que chamamos em determinado momento de intervenção do Estado no Shopping Popular, é porque lá estava virando uma balbúrdia geral, Chico.

Companheiro Deputado Chico Vigilante, conhecedor, admirador e frequentador de feiras, não há nada pior do que criar cartel dentro de feira e tirar a multiplicidade, tirar a multicultura que existe dentro das feiras. Não existe nada pior do que querer fazer um *shopping* sem que efetivamente esteja destinado para ser um *shopping*.

Existem pessoas hoje – e aí nós comprovamos –, inclusive nas feiras de produtores, há produtores que ralam, fazem o orgânico, e há outros que vão lá na Ceasa, compram na Ceasa e levam para a Feira do Produtor.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 14     |

Eu não queria vir aqui para ficar fazendo denúncias, mas numa comissão geral é necessário que nós compreendamos que esses relatos, esse diagnóstico real que existe no Distrito Federal tem de ser apresentado.

Eu quero dizer ainda que, quando nós pegamos um decreto que está com uma ação direta de constitucionalidade, que nos tira o direito de gerir os recursos, de administrar junto com os feirantes, estabelecendo uma parceria entre Estado e comunidade, comunidade e Estado, isso diz que não havia uma política séria de respeito aos feirantes do Distrito Federal.

Quando eu fui ao Riacho Fundo I e conversei com a administração, e eu estava conversando com o meu companheiro da Candangolândia há pouco, todas as administrações, por pedido nosso – quero comunicar isso oficialmente a esta comissão –, nós solicitamos a todas as administrações que fizessem um levantamento apurado para que seja depurado todo o quadro dentro das feiras. Muita gente falou: “Olha, isso é um problema, porque à medida que você começar a fazer o recadastramento – e eu vou usar um termo chulo que alguns usam –, nós vamos começar a ver muitos laranjas”. Eu falei: “Nada melhor do que ver laranja nas feiras”. Feira vende laranja, então nós vamos para as feiras. E aí, quando nós falamos dos laranjas, Deputados, há muitas pessoas que compraram boxes. Muitos. Não são poucos, não, e nós vamos ter de resolver.

Eu ousaria dizer aqui – e não conversei isso com a Coordenadoria das Cidades, nem tampouco com a Secretaria de Governo, muito menos com o Governador –, mas eu gostaria que, efetivamente, à medida que trabalharmos e desenvolvemos um processo dentro de um projeto, não haja mais decreto que trate sobre feira, mas efetivamente um projeto de lei que se torne lei.

Quero pedir aos companheiros que estão sentados à mesa conosco na condição de Deputados que apadrinhem esta proposta, a de realizarmos no Distrito Federal, num prazo máximo de 3 meses, uma grande conferência de feiras para que os feirantes juntamente com o Governo e o Legislativo elaborem uma lei que efetivamente passe a funcionar, que efetivamente passe a se constituir como regra geral para que nós trabalhemos as feiras, mas respeitando as peculiaridades de cada cidade, respeitando as peculiaridades de cada feira. Há feiras que têm que ser menores, há feiras que têm que ser maiores, há feiras que têm que se manter com sua característica.

E, além disso, quando nós colocamos os pés e começamos a pensar as feiras e os *shoppings* populares no Distrito Federal, a primeira frase que empregamos lá para poder levar aos feirantes e aos trabalhadores de feiras é: “É necessário revitalizar todas as feiras do Distrito Federal”. Revitalizar as feiras do Distrito Federal significa valorizar e dar qualidade de vida e condições melhores de trabalho aos feirantes e aos seus trabalhadores. E isso aí implica diretamente o quê?



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 15     |

Determinarmos e liberarmos verbas e aprovarmos emendas que garantam que cada feira passará por um processo de revitalização.

Isso parece que é simples. Quando nós pegamos 18 mil processos dos quais fizemos um inventário processual... Porque, quando chegamos também na Coordenadoria das Cidades — eu quero relatar aqui nesta comissão — nós tínhamos computadores que não tinham mais memória. Pasmem! Companheiro Chico, companheiro Joe Valle, Deputados Distritais, estou fazendo essa denúncia aqui: nós estamos afirmado para vocês, enfaticamente, que recebemos 18 mil processos amontoados e computadores na unidade de serviço público — estão aqui o nosso diretor, que pode afirmar, a Ana Lamego, a companheira Elaine e também o Tita, que acompanharam esse processo — que não tinham memória. Tivemos que refazer tudo e começamos um processo de diálogo com todos os feirantes possíveis até esse momento agora. No Riacho Fundo I, como eu estava dizendo, já existe um processo, Valdenir — você esteve comigo lá com a Administração e os feirantes — em que todo levantamento de cada boxe da feira permanente do Riacho Fundo I já foi feito. Nós vamos apresentá-lo a vocês. Inclusive, se V.Exa. assim solicitar, nós mandaremos todos os cadastros realizados. Vamos mandar os dados, não precisamos mandar aquela “pacoteira” de papel, mas, se quiserem fazer consulta, também a passamos aos Deputados.

Existem situações de conflito hoje. Nós temos um problema emergente — está ali o companheiro da unidade do serviço público da Ceilândia: Deputados, onde há *shopping* popular, inclusive no Gama — eu não vi ninguém aqui do Gama — há problema. É impressionante como a história parecia uma, vai, chega ao ponto de inflexão, começa a cair e aí nós vamos ver. Temos, por exemplo, o Shopping Popular de Brasília, que é emblemático. Lá temos entre 600 e 800 ocupações funcionando. Está aqui o Mendes que pode falar daqui a pouco e corroborar ou discordar das minhas palavras aqui. Lá temos mais de 800 boxes fechados. Nós temos 150 boxes lacrados no Shopping Popular de Brasília. Por que lacrados? As pessoas não os usam ou estavam usando-os como depósito, e aí nós determinamos, optamos, nós da Coordenadoria das Cidades — porque os servidores que estão lá, o Braga e a equipe, são servidores da Coordenadoria e da Secretaria de Governo — por mantê-los para poder tentar garantir um pouco de ordem. Estamos ainda trabalhando com a Secretaria de Ordem Pública e Social para garantir, inclusive, segurança para alguns feirantes que têm problemas graves de ameaças — ameaças! Quando as pessoas não querem fazer aquilo que alguns desejam, eles vão lá e ameaçam. Ai, nós estamos aqui numa situação que queremos resolver. Para surpresa ou decepção de alguns, nós queremos, companheiro Deputado Chico Vigilante, Deputado Joe Valle e demais Deputados que aqui estão, reler ou reinterpretar ou reeditar a lei da contiguidade, que implica diretamente nós discutirmos o seguinte: se uma pessoa tem um boxe e, de uma forma ou de outra, conseguiu outro boxe ao lado, por que não buscarmos uma regularização, uma legalização para que esses companheiros não tenham mais prejuízo? Eu quero discutir sobre isso. Agora, é óbvio que podem



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 16     |

dizer que eu estou cometendo inúmeras heresias ao fazer esses comentários. Mas eu estou fazendo e estou assumindo, por conta e risco, em nome da Coordenadoria das Cidades, que nós queremos legalizar, nós queremos regularizar.

Eu não poderia deixar de dizer — nós vamos receber críticas aqui, eu preferiria até ouvir primeiro, e vamos ouvir, mas estou preocupado com a iminência do tempo — que nós fizemos e tivemos a ousadia, discutindo com o Tribunal de Contas do Distrito Federal, discutindo com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, discutindo com os feirantes, discutindo com o Governo, nós tivemos a coragem de fazer a transferência da feira da Torre de TV.

Aí, companheiro Deputado Chico Vigilante, companheiro Deputado Joe Valle, hoje pela manhã eu recebi um telefonema de um senhor chamado Vanderlei... E aí, a Administração Regional — eu quero parabenizar o Eslei, o companheiro Messias, administrador que tem colaborado muito conosco no sentido de efetivar essa transferência. Hoje me ligou o Sr. Vanderlei, do SBT; eu pensei que era entrevista e falei: "Vocês ligam, batem na gente adoidado, mas nós estamos à disposição de vocês. Queremos dialogar". Ele: "Não. Mas eu estou ligando não é pra vocês darem entrevista, não". "Ué", eu falei, "Então, o que que é? Vocês só ligam para bater na gente!". "Não, não. É que está acontecendo o seguinte: sobre o boxe nº 8, que fica abaixo da plataforma da Torre de TV, do Sistema Brasileiro de Televisão, ou SBT, está recebendo uma enxurrada de água, porque estourou uma tubulação. E nós falamos... Estamos sabendo..." Olhem só, eles não sabem de nada quando não querem. "... Estamos sabendo que a Novacap mais a Caesb e vocês da Coordenadoria das Cidades são responsáveis por resolver esse problema." Eu falei: "Ora, embora eu saiba dos problemas e nósせjamos coordenadores desse processo aí, você tem que fazer uma ocorrência na Caesb para resolver o problema". Ele disse: "Ah! mas ai vocês poderiam facilitar". Eu falei: "Aqui não tem a política do jeitinho. Faça a ocorrência, que vamos viabilizar".

Sabem qual a condição para que a Caesb possa ir lá para tirar aquele vazamento? Tem que tirar, remover 5 boxes que estão sobre o boxe nº 8, do SBT.

Eu estou dizendo isso aqui para vocês, além dos problemas da Torre, que está caindo aos pedaços — nós vimos, pegamos o laudo técnico, matemático da Novacap, Deputado Chico Vigilante, Deputado Joe Valle — para dizer que está na hora; tem que se fazer a reforma da Torre de TV. Além disso, quando nós pegamos a base da Torre hoje, ora, se está havendo um vazamento naquela tubulação é porque há um problema na base. Qualquer engenheiro, qualquer pessoa, até nós normais, comuns e mortais aqui sabemos que isso causa infiltração, causa problema, vai ter problema na base.

Fizemos o sorteio. O Ministério Público mandou para nós uma recomendação com 5 itens. Estábamos eu, o Eslei, a Secretaria de Transparência, que fizemos questão que estivesse lá, que cumpre um papel corregedor, inclusive. Falamos:



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 17     |

vamos proceder. Fizemos uma consulta com a aprovação de mais de 90% das pessoas que lá estavam. E quero registrar aqui, oficialmente, que a consulta que fizemos aos feirantes não foi de afronta ao Ministério Público; pelo contrário, foi em respeito aos feirantes que lá estavam, porque não há ninguém melhor para dar o “sim” ou o “não” de uma situação que os próprios feirantes.

Pegamos uma audiência pública realizada pela Novacap e órgãos públicos do Distrito Federal. Nela, a grande massa presente falou que era favorável à transferência da Torre. Fomos ao Iphan, Deputado Chico Vigilante. Lá pegamos um documento que dizia que não será permitida a presença de nenhum feirante sob a Torre de TV.

Isso são posições do Franklin? São posições do Pasen. O Pasen, inclusive, é amigo dos feirantes, é amigo dos ambulantes. Ele tem dialogado com todos na medida em que é respeitado, porque queremos deixar claro para todas e todos o seguinte: fazer atendimento é a mesma coisa de estarmos recebendo uma pessoa em nossa casa, temos de tratá-la com muita educação. Quem nos trata mais ou menos ou mal, certamente, nós não gostaríamos que nos tratasse assim. Então, queremos pedir desculpas a todas e todos, publicamente, por algum desvio, por algum deslize que cometemos em momento de emoção. Queremos dizer que trataremos com total razão, dentro da legalidade, todos os feirantes que aqui estão e que estão nas suas feiras trabalhando.

Eu gostaria de agradecer, em nome do companheiro Chico Machado, essa iniciativa, Deputado Chico Vigilante, porque não é qualquer um que tem a coragem de enfrentar um problema tão emergente.

Para concluir, eu gostaria de dizer que nós da Coordenadoria das Cidades queremos que seja realizada uma conferência de feirantes do Distrito Federal, de comum acordo com o Governo do Distrito Federal e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, para que haja um processo transparente, democrático, aberto; um processo de construção de uma lei que vise pura, simples e exclusivamente à defesa dos feirantes do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Sr. Franklin.

O Sr. Franklin está deixando aqui uma documentação conosco. Eu e o Deputado Joe Valle estávamos olhando-a assustados, porque parece que teremos mais trabalho do que imaginávamos, França.

Há uma feira aqui, Deputado Washington Mesquita, que, segundo a CEB, deve a esta um milhão e quatrocentos e setenta mil reais. Uma única feira... Portanto, acredito que teremos uma luta muito grande para equacionar esses problemas, porque todo mundo sabe que feira sem água e sem luz não funciona. No dia em que o Ministério Público resolver procurar a CEB para cobrar as dívidas... Ou



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 18     |

a Aneel, pois ela multa, ela impõe. Essa agência reguladora obriga a empresa concessionária a cobrar as dívidas.

Eu acho que, realmente, essa comissão está chegando em boa hora para ver como equacionamos esses problemas.

Vamos ouvir o representante das Centrais de Abastecimento do Distrito Federal – CEASA/DF, Sr. Júlio Menegotto, já que há uma feira na Ceasa.

**SR. JÚLIO MENEGOTTO** – Deputado Chico Vigilante e Deputado Joe Valle, boa-tarde. Cumprimento todos os componentes da Mesa; o Deputado Washington Mesquita; meu companheiro, Vice-Presidente da Ceasa, Jânio Farias Marques; todos os representantes de associações e cooperativas e todos os feirantes.

Na verdade, Deputado, há duas feiras: a Feira do SIA e também a Feira dos Importados. Assim que assumimos a Ceasa, buscamos uma parceira com essas feiras com o objetivo de fortalecer o segmento do comércio local.

Assim que eu me sentei ali, tive um “apertão” e falaram: o nosso estacionamento dentro da Ceasa... Almocei hoje com o Deputado Joe Valle e apresentei o projeto do estacionamento pago dentro da Ceasa, que é, Deputado, uma recomendação de todas as pessoas envolvidas naqueles setores. Vamos debater junto ao governo a intenção de se construir isso na Ceasa.

Eu queria justificar, Sr. Deputado, a ausência do Sr. Lúcio Valadão, Secretário de Agricultura. Ele está em outro evento, no momento, e não pôde comparecer.

Existem algumas feiras aqui no DF que são ligadas à pasta da Agricultura. Hoje, estamos aqui para ouvir as demandas ligadas a esta pasta. Nós as levaremos ao Secretário e, possivelmente, daremos alguns encaminhamentos com o objetivo de fortalecer o segmento. Estou vendo o Vilson José de Oliveira, Presidente da Feira do Produtor de Ceilândia. Eu estive lá fazendo uma visita. Já passei para o Deputado Joe Valle a preocupação de que deveríamos criar uma política de abastecimento, na qual a Ceasa poderia dar um suporte à Feira do Produtor de Ceilândia assim como à Feira do Produtor de Planaltina e outras mais ligadas ao nosso segmento.

Eu agradeço a todos, parabenizo a iniciativa. Colocamo-nos à disposição aqui para ouvir as demandas.

Obrigado.

**PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE)** – Nós temos aqui inscritos para falar o Deputado Washington Mesquita e o Deputado Joe Valle. Inscreveram-se também 14 companheiros e companheiras. Em função do tempo, nós resolvemos fazer um sorteio. Foram sorteadas 6 pessoas.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 19     |

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Boa-tarde a todos aqui presentes.

Deputado Chico Vigilante, parabéns mais uma vez pela relevante proposição de um tema profundo, do qual também sou conhecedor, pois o vivi na praticidade, no dia a dia, porque parte da minha família foi e é ser feirante. Eu quero cumprimentar todos os feirantes aqui presentes, de todas as feiras de Brasília.

Eu ouvi atentamente as palavras do Coordenador Adjunto da Coordenadoria das Cidades, Sr. Luiz Franklin de Moura. Fico feliz, em primeiro lugar, pelo conhecimento de causa; em segundo, pela sua responsabilidade, porque o senhor está falando em nome do Governo; em terceiro, pela intenção que o Governo tem, não só da regularização, mas também da implantação de infraestrutura que atenda a todas as necessidades, ouvindo cada um de vocês.

No domingo passado, estive na Feira Central de Santa Maria a convite do administrador da Região, Sr. Márcio Gonçalves Ferreira. Fui muito bem recebido lá. Vi toda a estrutura. O telhado já está totalmente pronto, mas faltam a parte dos boxes, a parte de piso, iluminação, banheiros. Eu assumi um compromisso: das emendas a que tenho direito nesta Casa, este ano, irá para a Feira de Santa Maria um milhão de reais. É pouco? Eu não sei se é pouco ou se é muito. É o necessário para começar um projeto, tocar uma obra, para que se possa passar de 83 boxes para 220.

O meu pai foi feirante. Durante muitos anos vendeu banana na Ceasa. Durante muitos anos vendeu banana também na Feira Central de Ceilândia. Tanto que, se você quiser me encontrar na parte da manhã, ou eu estou na Feira do Núcleo Bandeirante, onde fui engraxate, ou eu estou na Feira da Ceilândia, comendo uma buchada, uma dobradinha lá no Naldo da Buchada, conversando com os parentes que ainda trabalham lá naquele local e, principalmente, com os amigos.

Eu entendo que o assunto é da mais extrema relevância. Esse assunto chega a esta Casa por um homem do povo, por uma pessoa que representa bem o povo, que é o Deputado Chico Vigilante. Temos também aqui o Deputado Joe Valle, que representa a Agricultura, parte tão importante no que diz respeito ao Cinturão Verde, que circunda toda Brasília.

Eu sei que o tempo é pouco, pois ainda teremos uma sessão para analisar e aprovar o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/DF. Eu só quero dizer a vocês o seguinte: sou filho de nordestino, cidadão brasiliense. Minha família faz parte das feiras, sobrevive das feiras. Foi através da venda de bananas, dos recursos arrecadados nas feiras que tive a minha formação educacional. Podemos nos alimentar e simplesmente construir o nosso futuro em Brasília. Não faltará o meu apoio incondicional a qualquer projeto que chegue do Executivo, a qualquer projeto que seja de autoria da Câmara Legislativa.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 20     |

Parabenizo V.Exa. pela iniciativa, mais uma vez, e o Sr. Franklin por seu conhecimento de causa, sua postura, sua nobreza. Eu acredito plenamente que esse Governo mudará a realidade das feiras em Brasília e fará o que nunca foi feito.

Vocês sabem que eu sou Oposição, sou PSDB, mas sou oposição ao que não funciona. Serei da Oposição naquilo que for errado. Tudo que for bom para Brasília, eu, como PSDB, como cidadão, como cristão, como Parlamentar que recebeu 21.111 votos – parte da feira do Setor P Sul votou em mim, muitos feirantes da Ceilândia, do Núcleo Bandeirante e do Guará votaram em mim –, não me furtarei em dar o meu apoio e minha dedicação para que vocês recebam a dignidade merecida.

Dona Maria Lima, 39 anos dedicados à Feira da Torre, 39 anos de sua vida dedicados em prol de uma causa justa, de uma missão, de um aprendizado e de um dom que Deus lhe concedeu. Portanto, não apenas a senhora, mas todos os senhores presentes merecem o respeito deste Governo e desta Casa, dos 24 Parlamentares. Merecem a dignidade devida a vocês como contribuintes e cidadãos de Brasília.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Washington Mesquita, muito obrigado.

Com a palavra o Presidente da Feira da Torre de TV, Nicanor de Faria Asenjo.

SR. NICANOR DE FARIA ASENJO – Como tenho pouco tempo, procurarei ser breve. O que falarei agora não é o respeito deste Governo. Realizamos uma audiência pública em 29 de março deste ano, e nesta audiência pública, senhores da Mesa, solicitamos que fosse instaurada uma CPI. Por quê? Por causa das irregularidades praticadas na construção daquela obra. Não deste Governo, do Governo anterior.

Dia 17 de fevereiro tivemos uma reunião com a Coordenadoria das Cidades. Apresentamos a eles o nosso propósito de colaborar com este Governo que ajudamos a eleger. Ficou marcada uma reunião para o dia 28 do mesmo mês, mas esta foi cancelada. Soubemos, não sei se estou certo, que eles receberam uma documentação dizendo que tínhamos vendido boxes na feira. Essa foi mais uma razão de termos solicitado a CPI. Não houve a reunião do dia 28.

Agora vem o nosso descontentamento com a atual Coordenadoria das Cidades. Por quê? Porque não é de hoje que pedimos que a regularização dos feirantes da Torre seja feita onde estamos: na plataforma da Torre. Depois de feita a regularização lá em cima, falaríamos em transferência. Por quê? Porque no Governo passado a Feira da Torre foi totalmente invadida. Não temos alvará. Não pagamos o uso de logradouro público. Não temos o documento de uso de logradouro público. Resultado: a feira foi completamente invadida. De maneira alguma somos contra



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 21     |

vendedores ambulantes, de forma alguma. Todos merecem um lugar ao sol. Somos contra uma feira de artesanato vender produtos industrializados. Por isso pedimos a regularização lá em cima. Não nos atenderam.

É um caso sério. Tenho de reclamar. As autoridades falam, usam da palavra à vontade. Quando vamos falar o tempo é limitado. É um absurdo! Isso é democracia? Temos de falar! Tenho coisas importantes para falar aqui. Toda vez é isso. Tanto que na audiência pública, no dia 29 de março, eu exigi, praticamente, que nós falássemos em primeiro lugar. Em seguida, as autoridades nos responderiam.

Nós sempre respondemos às autoridades aqui? Não. As autoridades é que têm de nos responder! Isso é um absurdo! Já veio um moço aqui e lá se foi o meu tempo embora. Eu não falei nada. Por que é que nós estamos descontentes com a Coordenadoria das Cidades? Primeiro, porque alijou a verdadeira representante da Feira da Torre, que é a associação que nós estamos representando, porque brevemente eu passarei o mandato. E graças a Deus que nós estamos representando! São 368 associados.

Segundo ponto. Por que é que nós estamos discordando? Uma transferência feita a toque de caixa. E por que feita a toque de caixa? Exemplo: uma chave abre várias bancas. Nós podemos ir aos sábados para lá e colocar o nosso material, se uma chave abre várias bancas? Dizem que vão consertar. Então, consertem primeiro para depois nos transferir.

Mais ainda, a CEB... Um artesão foi à CEB – isso é muito sério – e ela informou que não ligará a energia enquanto o Governo não cumprir com o que foi estabelecido. Isto é sério, gente! Eu quero que esta minha fala esteja sendo gravada.

Outra: boxe não existente foi sorteado. Gente! Se tivessem atendido à nossa solicitação, isto não aconteceria. Sortear boxe que não existe! É o boxe das galegas de alimentos. E por quê? Porque os boxes já foram todos distribuídos. Isso é um absurdo! Não pode!

O que vai acontecer? Vão nos transferir para lá para sortear o boxe dessa senhora? Quando? Ela vai viver de quê nesse período? Gente! A maioria dos expositores da Torre vive daquele comércio. É muita gente! Tem de levar a Feira da Torre a sério.

Vejam ainda o que aconteceu. Tivemos uma banca que foi sorteada duas vezes. Aconteceu isto porque deixaram de lado a associação representante. Que mal nós fizemos? Nós vimos sempre, enfiados lá dentro, gente que não representa a Feira da Torre. Isso não está certo!

Nós estamos aqui para dialogar, para conversar. Nós estamos aqui para cooperar, e não para atrapalhar. Mas, infelizmente, a Coordenadoria das Cidades não



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 22     |

nos deu atenção. Basta dizer que no dia da distribuição dos boxes eu quis fazer uso da palavra e não me deixaram. Eu ia falar de algo de que eu estou sendo acusado constantemente.

Quantos boxes o senhor tem? Quantos boxes o senhor tem? Até o Pitiman veio me perguntar isso. E eu vou esclarecer aqui, porque ele foi mal informado. Cada artesão, de acordo com o seu material, tem 2x2, 2x4, ou 2x6. No meu caso – infelizmente eu tenho de jogar isso aqui –, no meu caso foi a Administração de Brasília que me deu. Eu não pedi. E muitos outros lá.

Resultado: como não houve o sorteio dos boxes dentro da metragem, eu não estou mais nem ligando. Eu fui sorteado e ganhei um boxe pequeno. Deixa pra lá! Eu não estou nem reclamando mais, porque esse absurdo aconteceu. Um rapaz que vende bijuterias recebeu um boxe enorme. Ele está todo prosa. Quer dizer... Gente! Essas coisas não poderiam ter acontecido. Sr. Franklin, o senhor nos desculpe.

Primeiro: quem entende de feira são os feirantes!

Segundo: eu sou o Presidente da atual... (Palmas.)

Eu estou Presidente na associação. Conheço 90% daquele pessoal de lá. Uma pessoa foi indicada para lá. Está errado! Passaram por cima do nosso regulamento.

O Governador passado, Sr. Rosso, acabou com o nosso regulamento. Um absurdo isso! Se todos fossem encaminhados para lá, pelo nosso regulamento, não haveria esses problemas. O Administrador de Brasília do governo passado mandou uma pessoa lá para cima. Essa pessoa foi sorteada, ele e a esposa. Isso não está certo, gente. Se nós estivéssemos trabalhando – e não recusamos isso – junto com a Coordenadoria das Cidades, esses casos não teriam acontecido. Então, lamentamos que a Coordenadoria das Cidades não tenha reconhecido o direito, que é lei, lei desta Casa. A entidade com o maior número de associados é que representa a feira. Nós temos duas associações lá. Chegou ao ponto de o Sr. Pitiman dizer que estamos lá com 10 associações. Ele está mal informado. Lá existem duas associações. As outras que expõem lá são das cidades satélites, que expõem mercadorias daqueles sócios que não têm banca na torre.

Eu teria que falar muito mais, mas infelizmente o nosso tempo é pequeno. Por isso, eu vou ter de agradecer aos senhores e dizer que a associação continua à disposição. Não faça isso, Coordenaria de Feiras, o que os senhores estão fazendo conosco, pois é um verdadeiro absurdo. Alijaram-me, colocaram-me lá dentro da coordenaria, que os senhores sabem quem é, uma pessoa que representa 15 ou 20 artesãos. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a Presidente da Associação do Shopping Popular do Gama, Sra. Rivanete Miron.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 23     |

SRA. RIVANETE MIRON – Boa-tarde a todos e ao Presidente da Mesa, Deputado Chico Vigilante, que esteve conosco no Gama. Foi louvável a sua atitude. Em nome dos feirantes, nós o agradecemos do fundo do nosso coração.

O Shopping Popular do Gama – o Franklin e o Passos estiveram lá conosco – é um dos *shoppings* mais problemáticos. Ele foi o primeiro a ser fundado no Distrito Federal. Ele foi entregue em 17 de agosto de 2003. As obras se iniciaram no ano 2000. O Shopping Popular foi entregue sem desmembramento de energia. O *Shopping* estava como se o terreno estivesse vazio até 2009. Em 2009, foi feito o projeto de lá. Tivemos um acidente, e a Defesa Civil interditou. Desde novembro de 2008, está até hoje, Deputado Chico Vigilante. Não foi tomada nenhuma atitude. Foi por 30 dias. O desmembramento da água, nós feirantes fizemos.

O Governo, nesses 7 anos, não fez nada para nos ajudar, pelo contrário. O que a Administração Regional fez — desculpe-me se houver alguém presente — foi tumultuar nosso trabalho. Assumimos em 28 de fevereiro de 2003 com 180 boxes funcionando, a feira falida, bingo, rebu de tudo o que se possa imaginar. Em vez de a Administração Regional se somar conosco, o que ela fez? Só fazia bater na entidade que estava trabalhando para levantar o Shopping Popular.

Hoje, eu posso dizer, com toda a garantia, que estamos com 750 boxes abertos. Abrimos a ala dos corredores, que era de 1002 boxes. Foram retirados 26 boxes, porque estava vencendo o prazo do decreto da publicação. Nós, as mulheres feirantes, juntamo-nos. Até lata das bancas, tivemos de jogar em cima do caminhão, porque a Administração Regional do Gama se negou a recolher e levar para o depósito da DRO. O pessoal da Agefiz nos ajudou. Contratamos um caminhão particular, desmembramos a água. O GDF e a Administração não deram um saco de cimento. Hoje, se o Shopping Popular está funcionando, isso prova que o feirante quer trabalhar. Para isso, temos que ser respeitados, e o GDF deve nos ajudar e se somar conosco. Fazer o que fizeram com o Shopping Popular é penoso. Foram retirados 26 boxes. Hoje temos 976 boxes, a quantidade que restou dos 1002, devido a esses 26 que retiramos.

As ações sociais, o Senac Móvel, as palestras que foram dadas no meio da Praça da Alimentação, as reuniões que nós fizemos, os cursos de gerenciamento e a parceria com o Sebrae foram buscados por nós. Enquanto a Administração batia na gente, nós rodávamos o carro de som na rua dizendo que era parceria do GDF, da Administração Regional. O Valdenir, Presidente do Sindicato, esteve conosco várias vezes. O Zé Neves, da Rádio *Nacional*, levou vários trabalhos culturais e nos ajudou no que pôde.

Então, estamos pedindo encarecidamente que o Deputado Chico Vigilante olhe pelas feiras do Gama. O Deputado Washington Mesquita esteve lá em Santa Maria e disse também que vai nos rever, vai dar uma olhada. A situação da feira é muito delicada no Gama. Estamos com problema de energia, sim, porque a luz do



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 24     |

GDF está vinculada com a luz dos feirantes. Estamos com um débito alto, sim. Os banheiros, um terminal de banco, a luz de cima, tudo está vinculado com a luz dos nossos boxes, que nunca foram desmembrados. Por isso, estamos nessa situação. Brasília não tem indústria. O feirante depende do seu salário, trabalha com as mãos cheias de calo, só sendo humilhado, porque estamos iguais bolinha de pingue-pongue.

Agradecemos ao Passos e ao Franklin, que esteve lá nos ajudando. Para isso, precisamos que os Deputados façam emendas para levar para as feiras, porque, sem dinheiro, a Administração e as associações não podem fazer nada. Erro do passado, dos governos, que não levaram a sério nosso trabalho, nosso ganha-pão. É ali que sustentamos nossas famílias. Somos cidadãos que trabalham. Ninguém está roubando nem explorando ninguém. Nós só precisamos ser respeitados como feirantes.

Em nome dos feirantes, agradeço essa oportunidade. Acredito que os demais feirantes estão nessa mesma situação. Não só estou pedindo pela minha feira, mas por todas as feiras do Distrito Federal.

Muito obrigada a todos.

**PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE)** – Obrigado à nossa Presidente da Associação do Shopping Popular do Gama, D. Rivanete.

Chamo para usar a palavra a D. Maria Helena Ribeiro, feirante da Torre de TV.

**SRA. MARIA HELENA RIBEIRO** – Boa-noite. Olhando aqui, eu pensei que isso aqui estaria hoje estourando pelo ladrão de gente. Pelo que estou vendo aqui, companheiro Deputado Chico Vigilante e demais companheiros, parece que estão tratando de tirar um regulamento de todas as feiras do Distrito Federal? É disso que estão tratando, companheiro?

**PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE)** – Hoje é para discutir todos os problemas da feira, para depois encontrarmos uma solução junto com vocês.

**SRA. MARIA HELENA RIBEIRO** — Companheiro Deputado Chico Vigilante, eu, Maria Helena, já estou expondo meus trabalhos. Cheguei ali na Torre jovem e tenho vivenciado inúmeros governos. Você encontra um governo com que você tem afinidade, comprometimento, cumplicidade, como é o Governo do camarada e companheiro Agnelo Queiroz. Ele propunha a questão que eu sei que é linha de tratamento por que passam todas as pessoas envolvidas com a justiça social, justiça agrária, todas as justiças. Eu digo que me atiro de cabeça e vou à luta. Tenho paixão, romantismo. É isso que acontece comigo e uma boa parte dos companheiros da Feira da Torre. Atiro-me porque a proposta do camarada companheiro Agnelo Queiroz é de que seria de uma forma paritária, participativa. O que é paritário? Se vão discutir a minha vida, a minha mudança de vida, a minha mudança de rumo de



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 25     |

vida, teriam que me convidar para a Mesa para participar e discutir juntos. Seria uma forma.

Eu não estou falando que não quero descer para a feira, Deus já me fez conformar. No dia em que cheguei ali e encontrei aquele plenário lotado de pessoas que não eram da nossa feira, pessoas alheias que sempre quiseram um espaço — que é um espaço bom, o espaço da Feira da Torre —, estava inchado de gente que não era da nossa feira e o companheiro Frank fazendo votação, gritei que eu não permitia aquele tipo de manifestação porque não estava, naquele local, naquele recinto, a maioria, não estavam só os artesãos para decidir. Estava lotado de pessoas que toda a vida fizeram parte de governos recém-afogados. Não sei por que o PT ainda teve coragem de dar fôlego a eles e botou para nos achincalhar, debochar de lideranças. Essas pessoas toda vida nos perseguiram.

Eu estava vendo e estou aqui agora disposta a apresentar proposta, porque impedir que a feira desça não tem mais jeito. É a forma, os critérios adotados... Eu digo que um revertério é muito difícil. Para reverter uma situação x... Você é sindicalista, você é raposa velha, macaco velho, você está careca de saber que, para reverter, você tem de fazer uma mobilização e com um pouquinho de espaço, com tão pouco tempo você não consegue.

Para a gente reverter ou para a gente fazer a coisa mais justa... Temos o Elias. Levanta a mão, Elias. Temos o Seu Paciência, os vendedores de pedras. Senhores, eles não são artesãos, eles são pessoas que estão na Torre praticamente desde... Tem gente aqui que o pai era da Torre. O Seré, o vendedor de quebra-queixo: "Quem quer quebra-queixo, olha o quebra-queixo, vamos quebrar queixo". Como é que vamos tirar o Seré, o Elias, o Seu Paciência, os vendedores de pedra? Por que eles vendem pouquinho? Porque não vamos ferrar a Cooperjemas, que pega as nossas divisas e embolsa, que sonega imposto, que sempre quis exclusividade da plataforma da Torre porque ela é muito maravilhosa e o ponto é muito bom.

Então vamos entrar nesse critério. Eu digo que estamos aqui dispostos a apresentar proposta, uma linha de tratamento com respeito e reciprocidade dos lados, viu, companheiro Frank. Estamos dispostos a apresentar para o senhor em documentos, se o senhor quiser.

Ontem estive na Secretaria e resolvi não ficar. Quero dizer que existem inúmeras irregularidades, sim, existem, mas o abandono que a nossa feira passou, as coisas que aconteceram, a perseguição — no meu caso tenho uma pasta de documentos para provar de que forma fui tratada e muitos companheiros também foram.

Eu digo o seguinte: se queremos reparar, fazer justiça de verdade, vamos mudar os critérios. A primeira coisa, companheiro Frank, já houve a distribuição, houve lisura, estou aqui, sou testemunha do sorteio, foi uma coisa às claras, muito



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 26     |

correta. Quanto ao sorteio, não tenho nada para te falar, mas o critério de distribuição e de inscrição das pessoas que naquele momento estavam ali e fizeram... Não sei qual o critério que você adotou, mas já foram apontadas inúmeras irregularidades que ainda estão em tempo de serem refeitas.

Acho que prioridade é para quem já está dentro da feira há mais anos, vivendo daquilo ali como sua única fonte de renda. O senhor entende? A prioridade tem que ser dada, e a gente tem que abrir aqui um elo porque a gente já tem várias coisas. Acho que está na hora de fazer bonito para a nossa feira que está descendo não se tornar um depósito de trabalhadores, vendedores ambulantes ou vendedores fixados em feiras como foi feito, que é só pegar o camarada onde ele está e jogar num depósito sem nenhuma infraestrutura, como é o caso de muitos companheiros desses *shoppings* populares.

Muito obrigado, companheiro Chico. Valeu!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos ouvir a Marcionila Lúcia da Silva, representante do Shopping Popular da Ceilândia.

SRA. MARCIONILA LÚCIA DA SILVA – Boa-noite à Mesa. Boa-noite a todos os meus companheiros de feira, todos sofredores, porque feirante é sofredor. Eu estou aqui representando o Shopping Popular, onde os problemas não são diferentes dos outros. Nós temos água e luz, também, que tem de regularizar, mas em primeiro lugar nós precisamos vender.

A recepção que nós tivemos do centro da Ceilândia até o Shopping Popular eu não desejo para o meu pior inimigo. Nós fomos transferidos do centro da Ceilândia, depois de uns 17 anos de feira ou mais, assim, numa gentileza, pelo Governo anterior, com polícia, bombeiro... Fomos escoltados até o Shopping Popular, assim, sabe, na maior gentileza. Até agradeço ao Governo por isso. Nem Fernandinho Beiramar teve o tratamento que nós tivemos.

Hoje eu estou aqui para dizer às autoridades, em primeiro lugar, que nós precisamos de linha de micro-ônibus passando ao lado do *Shopping*. Sem ter cliente, não tem como ter venda. Então, a gente passa 3, 4 dias colados. A gente não vai ficar olhando para a mercadoria até que vire “borreia”. A gente própria enjoa de olhar para aquela mercadoria, porque não adianta comprar outra se não desocupou o lugar para colocar outra de volta. Para a gente vender, tem que haver gente. Eu peço encarecidamente às autoridades que ponham linhas de ônibus ou de micro-ônibus nas laterais do *shopping*, porque o pessoal não se desloca do centro da Ceilândia para ir para o *shopping*.

Outra coisa: nós não temos nenhuma placa de identificação. Muita gente acha que aquilo ali é um centro cultural, é um museu, menos um *shopping* popular, porque não tem uma placa de identificação.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 27     |

Gente, eu não vou tomar mais o tempo de vocês, porque eu acho que de boa-tarde já passou para boa-noite. Então, muito obrigada. E peço a você, Chico, que nos visite.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou lá. Obrigado.

Concedo a palavra agora a nossa companheira Vanda Gomes. Ela é comerciante da Ceasa.

SRA. VANDA GOMES – Boa-noite às cidadãs, aos cidadãos e à Mesa que nos representa.

Eu gostaria de dizer à Coordenadoria das Cidades o seguinte: eu estou aqui para cobrar. Eu ouvi tudo, já os ouvi também lá na Candangolândia sobre o orçamento participativo. Mas eu quero agora uma equipe que nos represente e resolva os problemas, porque nós estamos cansados de saber que Brasília está cheia de problemas, as nossas satélites estão cheias de problemas, não só na feira, mas em todos os setores. Eu quero saber realmente se essa equipe, se essa coordenadoria vai apurar os fatos e vai dar uma solução para isso, porque eu sou comerciante lá na Ceasa. Na Ceasa houve uma licitação em 2009 e aconteceu o seguinte: a Ceasa fez vista grossa, foram licitados 36 boxes. O edital dizia que não poderiam ter sido vendidos, mas foram vendidos 8 boxes, só que eu tenho conhecimento. O Presidente das Centrais de Abastecimento do Distrito Federal S.A. - CEASA e a equipe de licitação fizeram vista grossa. O pessoal concorreu, por exemplo, ao boxe 8 e está no 12; concorreu ao 7, está no 8. Então, houve esse tipo de favorecimento.

Eu gostaria que isso fosse visto pela Coordenadoria da Cidade, pelo Presidente da Ceasa que tomou posse agora, o Sr. Júlio Menegotto, sentado à mesa. Inclusive eu já levei isso ao conhecimento dele. Ele não sabia o que estava acontecendo, pois tomou posse agora. Então, hoje eu trouxe ao conhecimento do nosso Deputado Chico Vigilante. Gostaria que isso tivesse uma solução porque eu estou cansada, estou ali há mais de 20 anos. Eu sei que tem uma máfia dentro da Centrais de Abastecimento, lá onde ficam os comerciantes. Então, eu quero ação, eu quero ação e solução da Coordenadoria da Cidade e do nosso representante, o Chico Vigilante. Eu espero que vocês não me decepcionem, porque eu já estou decepcionada com política. Mas continuo acreditando, a minha esperança não acabou. Boa-noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

Neste momento, ouviremos um companheiro que é parceiro. Eu acho que S.Exa. é fornecedor de algumas feiras, é da Fazenda Malunga, em que há produtos orgânicos.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE – Boa-noite a todos. Ouvi atentamente tudo que foi dito aqui. Primeiro, sou nordestino. Apesar de ser galego, eu sou da região Nordeste,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 28     |

sou do Caicó. Então, eu gosto demais de feira. E, na minha vida, há 27 anos eu participo disso. Durante 10 anos da minha vida eu fiquei nas bancas de feira. Eu sou de associação. Eu sei de todos os problemas das associações, mas acredito que agora, neste momento...

Quero parabenizar o nosso Deputado Chico Vigilante, que tem essa sensibilidade. O Deputado Chico Vigilante resolve todos os assuntos que lhe chegam às mãos. S.Exa. vai fundo para resolver. Então, companheira que acabou de falar aqui, tenha certeza absoluta de que o Chico vai aonde for preciso ir para resolver esse problema. Eu quero aqui me colocar sob a liderança de S.Exa. Fico à disposição para que possamos trabalhar no sentido de termos uma solução para isso.

Eu também gostaria de agradecer a presença do Presidente da Ceasa, do Vice-Presidente, o Guarda Janio, que está aqui, e de todas as pessoas que estão na mesa e vieram para nos ajudar. Os presidentes de associações, os presidentes de feiras precisam definitivamente fazer o seu trabalho, trabalhar no sentido da regularização. O que vemos é que, muitas vezes, esses espaços se transformam em espaços de favores, de ligação de favor com político, seja com autoridade, seja com quem for.

Nós estamos aqui, eu sou base deste Governo, e, às vezes, regularizar dói. E todos nós queremos que regularize para darmos a segurança aos feirantes de continuarem onde estão, com a sua profissão, trazendo riqueza e qualidade de vida para todo mundo.

A gente percebe que fazer esse trabalho é difícil, pois a gente está acostumado, e o uso do cachimbo faz a boca torta. E aí tem que ter esse mutirão de todo mundo. Há a boa vontade do Governo. Eu acho que esta tribuna está aqui.

Quero mais uma vez parabenizar o Deputado Chico Vigilante por trazer os feirantes. Esta Casa é a casa de vocês, é a Casa do Povo. O povo tem que vir aqui reclamar, como fez o senhor da Feira da Torre aqui. Está se sentido mal, está errado, vem e reclama! Vocês têm voz. Este Governo é popular, é para ouvir o cidadão. Mas, ao mesmo tempo, é o Governo da legalidade. É o Governo que precisa trabalhar a legalidade, pois só assim daremos segurança às pessoas para ficarem onde estão. Na hora em que eu dependo de um favorzinho – estou vendo os companheiros do Gama aqui –, dependo de um favor de um político, pronto, começou o processo do erro, da ilegalidade, do abandono da coisa pública.

Então, nós que vivemos isso, eu vivo na Ceasa há mais de 20 anos, trabalhando, levando verdura de madrugada, aquela confusão toda, percebemos claramente quando se tem a intenção de resolver e quando não se tem a intenção de resolver. Quando começa esse movimento e esse trabalho firme, ocorre um certo desconforto, a mudança causa desconforto. Então, nós precisamos fazer isso. A Câmara Legislativa está nesse caminho. Esta audiência, esta comissão geral, é resultado disso. O Deputado Chico Vigilante, como já falei, é uma pessoa guerreira e



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 29     |

vai fundo para realizar as coisas, doa a quem doer. Essas são características do Deputado Chico Vigilante, por isso estou sempre do lado de S.Exa. Além de aprender com a experiência do Deputado, também posso, na minha humilde posição de plantador de alface, da roça, ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Obrigado, Deputado Chico Vigilante, por ter feito isso. Quero agradecer e dizer que estou à disposição, Franklin. Estou firme no propósito para, além de ser justo de todos os lados, buscar a legalidade. Só assim vamos continuar sendo feirantes, que é uma profissão maravilhosa que tanto admiro.

Muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

Antes de o Deputado usar da palavra, eu gostaria de dizer, Franklin, que nós temos alguns parceiros neste Governo, pessoas fundamentais. Vocês podem ter certeza absoluta de que eles vão estar, o tempo todo, ao lado de vocês, conforme disse o Deputado Joe Valle, trilhando no caminho da legalidade e ajudando a resolver o problema de vocês.

Temos o nosso companheiro Pasen, que é uma pessoa com quem temos uma relação extraordinária. Temos uma admiração por ele, que assessorava o Deputado Paulo Tadeu aqui na Câmara Legislativa. Eles conseguiram chegar à solução da questão, que eu achava quase insolúvel, dos quiosqueiros. Conseguiram chegar a uma lei que está resolvendo o problema dos quiosqueiros.

Tenho certeza, Pasen, de que nós vamos chegar, com essa conferência que vamos realizar, a uma solução para a questão dos feirantes do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Boa-tarde, Deputado Chico Vigilante. Em nome do Deputado Joe Valle, cumprimento toda a Mesa. Parabenizo V.Exa. pela iniciativa de transformar a sessão de hoje em comissão geral para esse grande debate sobre as feiras.

Como descendente e oriundo da região Nordeste, eu sei o quanto são importantes as feiras. É vergonhoso, Deputado – e fiquei ali em cima para ouvir, pois é uma das funções nossas aqui na Casa, hoje estamos como ouvidor desta Câmara –, saber como os nossos feirantes estão sendo tratados aqui no Distrito Federal. Sabemos, e é histórico isso, que mais de 23% da população do DF é oriunda da região Nordeste. Nós nordestinos sabemos o quanto ajudamos a construir o Distrito Federal e como têm sido tratadas hoje as feiras.

Eu estava lendo algumas reportagens do jornal *Correio Braziliense* sobre a feira de Samambaia, a feira de Santa Maria. Ouvi o depoimento da amiga do Gama, da amiga da Ceilândia. É uma vergonha o que tem acontecido. Até mesmo devemos



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 30     |

considerar o que falou o amigo feirante da Torre, que é da associação. Se for necessário, devemos abrir uma CPI, de fato, fazer alguma coisa, porque, da forma como estão hoje as feiras do Distrito Federal, isso não pode mais continuar, principalmente neste Governo. Sabemos que os problemas que aconteceram foram no Governo anterior. Mas agora, como o próprio Deputado Joe Valle falou, quando tem que regulamentar, dói. Porém, se for necessário, vai ter que doer. Temos que fazer alguma coisa. A Câmara Legislativa não pode ficar parada.

Estou junto com V.Exa., Deputado Chico Vigilante, junto com o Deputado Joe Valle. Tenho certeza de que esta Casa não pode ficar parada! Deputado Chico Vigilante. Naquilo que for necessário, estaremos juntos, em relação ao Bloco, à base do Governo. Alguma coisa tem que ser feita urgentemente para tratar bem, com dignidade, os feirantes do Distrito Federal. (Palmas)

**PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE)** – Neste momento, vou passar a palavra, por 1 minuto, para o Franklin. Em função da sessão deliberativa que votará o Plano de Transporte, teremos de encerrar a comissão geral em seguida.

**SR. LUIZ FRANKLIN DE MOURA** – Eu queria agradecer a todos e a todas e dizer que todas as reivindicações ou críticas foram anotadas. Mas algo, para mim, Deputado Chico Vigilante, tornou-se emblemático. Refiro-me às palavras da Maria Helena. Eu a vi pegando a chave com um sorriso, mas com um grau de insatisfação.

Questionamentos existem, questionamentos vão existir, mas eu quero deixar claro para o Deputado Chico Vigilante e dizer a S.Exa. o seguinte: nós, quando optamos por entrar nas feiras por obrigação de Estado, optamos em desenvolver um processo lento, respeitoso, garantindo que as pessoas, independentemente das diferenças, pudessem falar. Inclusive há pessoas que dizem para nós: "Ah! Esse povo aí era ligado a tal pessoal, era ligado a tal Governo". Nós estamos dizendo que independentemente da ideologia, da cor partidária, da raça, nós ouviremos e trataremos todos e todas da mesma forma, dentro do princípio da justiça, da legalidade.

Quero te dizer, Maria Helena, e dizer a todas e a todos: erros foram cometidos, porque nós tivemos coragem de tentar acertar. E, na tentativa do acerto lá no Shopping Popular de Brasília, na tentativa de acerto com a Rivanete no Shopping... Há um detalhe, Deputado Chico Vigilante, nós assumimos na condição de não ficar dentro de gabinete da Coordenadoria de Cidades. Nós estamos indo para as feiras, para os *shoppings*.

E aí, Guarda Jânio – nós nos encontramos por aí de vez em quando –, nós vamos para as feiras e *shoppings* populares para enfrentar o debate com os feirantes, porque onde há problema também com as associações, nós conversamos diretamente com os feirantes. Onde nós não temos problemas com as associações, nós vamos trabalhar juntos e tranquilamente.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 31     |

Então, eu queria agradecer, Maria Helena, e dizer em seu nome a todas as pessoas e dizer ao nobre Deputado Joe Valle e ao nosso nobre Deputado Chico Vigilante que tudo o que nós estamos fazendo, desde o dia 1º de janeiro de 2011, o tratamento para os feirantes, para os ambulantes... Vocês podem fazer uma pesquisa no Distrito Federal inteiro. O tratamento que o meu companheiro Pasen Asad, na condição de Diretor de Serviço Público da Coordenadoria das Cidades, e o que o nosso Coordenador-Chefe Chico Machado dão aos feirantes é um tratamento respeitoso.

Boa-noite.

Muito obrigado ao companheiro Chico. Estamos à sua disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, eu queria expor a vocês o seguinte.

Primeiramente, eu quero, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em meu nome, do Deputado Joe Valle e do Deputado Evandro Garla, que estamos aqui ainda, pedir ao nosso companheiro Franklin e ao Pasen que verifiquem a situação específica das pessoas da Torre de TV que foram citadas, para que nós equacionemos esse problema.

Vou citar um fato para vocês que aconteceu lá na Câmara dos Deputados. Quando eu era deputado federal, a Câmara dos Deputados acabou com o quadro próprio de copeiros e resolveu terceirizar o serviço. Eu disse ao Presidente da Câmara dos Deputados na época: "Já que vamos terceirizar, vamos criar um critério. Vamos pegar as trabalhadoras da limpeza que estão aqui e realocá-las como copeiras, no que couber." Assim ficou combinado. No outro dia, quando eu cheguei, o meu gabinete estava tomado pelas mulheres, que falaram: "Deputado, a sua proposta foi boa, só que não cumpriram. Só tem mulherzinha nova lá para ser contratada." Aí eu voltei, falei com o Presidente da Câmara dos Deputados e criamos o seguinte critério: pega a faxineira – não era concurso de beleza; não importa se é preta, branca ou amarela, porque a beleza está no olhar de cada um – e põe pelo tempo que está na Câmara dos Deputados. Se tiver 14 anos de Câmara dos Deputados, será a primeira a ser contratada. Se estiver há 13 anos e 10 meses, será a segunda. Assim nós fizemos e foi legal.

Portanto, se o pessoal está comprovando que está há tanto tempo, se são vendedores de pedra ou de quebra-queixo – um negócio que já está até caindo em desuso, mas ele continua vendendo há não sei quantos anos –, acho que o Franklin vai encontrar um lugarzinho para ele vender o quebra-queixo dele. Eu acho que é correto, é justo. Acho que é assim que nós temos que fazer.

Acho que é isso. É assim que o nosso governo vai agir, até porque nós viemos para mudar as coisas. Se não fosse para mudar, não tinha por que nós ganharmos a eleição. Nós viemos para mudar.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 32     |

Eu quero, ao concluir, dizer que nós vamos realizar essa conferência. Está aceito o desafio. Naturalmente vão ser estabelecidos os critérios para a participação na conferência. Vocês vão ter que se debruçar sobre a preparação da conferência. Vão ter que eleger delegados em cada feira, eleitos democraticamente, levar as propostas da feira para que nós saímos da conferência com uma proposta de legislação moderna para as feiras do Distrito Federal. Eu acho que isso é fundamental. Eu quero lançar o desafio para o governo de nós realizarmos essa conferência ainda agora no primeiro semestre. Vamos aproveitar o mês de maio e o mês de junho para fazer essa conferência. É fundamental que façamos isso.

Eu gosto de fazer as coisas rapidamente, porque governo dura 4 anos. Por que é importante? Porque nós agora estamos tratando vocês desse jeito, com democracia e tudo, mas daqui a 4 anos nós não sabemos o que os eleitores vão decidir. Portanto, nós precisamos que haja uma lei permanente para, quando alguém chegar para atrapalhar, vocês irem lá esfregar a lei na cara do governante e dizerem: "Está aqui. Nós temos uma lei que nós construímos juntos com eles." Acho que é assim que nós temos que fazer as coisas.

Eu não quero saber – esse é um comportamento que eu tenho sempre, Deputado Joe Valle – em quem vocês votaram ou em quem vocês deixaram de votar. Nós não estamos fazendo nada aqui pensando em voto. Nós estamos fazendo pensando em ajudar a resolver um problema, porque é para isso que nós somos pagos. Deputados, senadores e governadores são pagos pelo contribuinte para trabalhar em benefício do contribuinte. Portanto, é assim que nós temos que agir, é assim que nós vamos agir e é assim a nossa pauta.

Está lançado o desafio para nós fazermos a conferência agora no primeiro semestre. Da conferência vai sair o projeto de lei das feiras, aprovado por vocês. Nós vamos dar a roupagem jurídica dele, pois é o Executivo que vai encaminhar o projeto. Aí vocês vão ter o estatuto das feiras do Distrito Federal, que todo mundo vai seguir. É um contrato, que todo mundo segue. Nós temos que acabar com essa estória no Distrito Federal de que fulano é amigo do sicrano, é amigo do deputado tal. Tem que se acabar com as amizades. Nós temos que trabalhar com o que é justo. É assim que eu sei trabalhar e é assim que nós vamos fazer.

Gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades, do Governo e da sociedade aqui representadas, por suas lideranças, que contribuíram de modo relevante para o sucesso deste evento.

Declaro, assim, encerrada esta comissão geral bem como a sessão ordinária do dia de hoje, porque haverá sessão extraordinária às 18 horas para a apreciação do plano de transportes.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                   | Página |
|----------------|----------------|----------------------------------|--------|
| 19   04   2011 | 16h05min       | 32 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA | 33     |

Muito obrigado a todas e a todos. Gostamos muito da presença de vocês hoje aqui nesta Casa do povo.

(Levanta-se a sessão às 18h08min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 108 – Suplemento, de 10/6/2011.